

360 Graus por Jane Godoy

Por Jane Godoy • *janegodoy.df@dabr.com.br*

Mire na lua: uma visão de otimismo para 2022

Aprendi, ao longo desses 50 anos, como empresário e advogado, que as lutas e as adversidades que não estão ao nosso alcance podem ser enfrentadas de duas formas: com pessimismo ou com otimismo.

Eu, como entusiasta da vida, escolhi, nesta pandemia, conjuntamente com minha equipe de trabalho, enfrentá-la trocando a palavra "crise" por "cria-se", mantendo todos motivados, mesmo em meio a tantas notícias ruins. No ano de 2021, pudemos nos reinventar e colher frutos nunca alcançados. Pude adaptar a Wilfrido Augusto Marques Advogados aos avanços tecnológicos e colocar nossa equipe realizando julgamentos virtuais com a mesma qualidade dos julgamentos presenciais. Na casa de eventos Caza Wilfrido, não dispensei nenhum funcionário em 2020, tendo Gramado, com o fechamento das fronteiras, tornado-se um dos *hotspots* do brasileiro, o que favoreceu nossas atividades em 2021.

O agronegócio, atividade que, antes, desempenhava apenas por paixão em minhas fazendas Sanga Puitã, Vale do Sossego e Jatobá, consolidei como atividade empresarial. Atendendo à demanda da pandemia, nós, agricultores, produzimos ainda mais alimentos para nossa população em meio ao caos mundial. Mostramos ao mundo que somos autossustentáveis e que, em meio a uma pandemia, conseguimos nos unir e enfrentá-la da mesma forma dos países chamados de primeiro mundo.

Aprendi que precisamos fazer do nosso deserto uma caminhada de fonte para a vida. Experimentei isso no fim deste ano, em Dubai, quando pude ver o que um visionário, tido como louco na década de 1970, transformou um lugar com escassez de recursos em um dos maiores *hubs* de negócios do mundo.

Este é o meu desejo para 2022: que possamos olhar as lutas enfrentadas com outras perspectivas e lembrarmos desta pandemia como Winston Churchill, com otimismo e transformando cada dificuldade em uma nova oportunidade. Mire suas metas na lua, porque, se você errar, ainda vai estar entre as estrelas.

Esse é meu lema de vida.

Wilfrido Augusto Marques
Advogado, empresário, pecuarista

Wilfrido Augusto Marques/Reprodução



» ENTREVISTA | **CLÁUDIA VALENTE,** MEMBRO DA DIRETORIA DA SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO DISTRITO FEDERAL (SPDF)

Médica chama a atenção para a quantidade de mortes devido à covid-19 entre esse público e explica por que imunizantes são eficazes

"Temos de confiar e vacinar crianças"

» BERNARDO GUERRA*

Com a confirmação da vacinação de crianças de 5 a 11 anos contra a covid-19, o assunto gerou dúvidas entre pais e mães. Para sanar alguns desses questionamentos, o programa CB.Saúde *— parceria do* **Correio** *com a TV Brasília — recebeu, ontem, a pediatra Cláudia Valente. Alergista, imunologista e membro da diretoria da Sociedade de Pediatria do Distrito Federal (SPDF), a médica alerta para a necessidade de os responsáveis por meninos e meninas confiarem na ciência e imunizarem-nos. "Preste atenção, converse com quem aplicará a vacina no seu filho, com o pediatra... Tudo foi feito de maneira para (a vacinação) ser segura", reforçou. Confira trechos da entrevista concedida à jornalista Carmen Souza.*

Com o que os pais devem ficar preocupados neste momento?

Se a vacinação foi autorizada pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) para crianças de 5 a 11 anos, foi com embasamento de todas as sociedades médicas. Cientistas, pesquisadores e pessoas que fazem estudos têm unanimidade em dizer que a vacina é eficaz e é segura, inclusive para essa faixa etária. Nós temos de confiar e vacinar.

A Pfizer informou que 7 milhões de doses foram aplicadas e que não houve grandes complicações. Esse é mais um sinal de segurança?

Isso. De acordo com o CDC (na sigla em inglês, Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos), 8 milhões de crianças receberam a primeira e a segunda dose nos Estados Unidos, com eventos adversos que observamos em todas as vacinas. Quando você recebe a aplicação, seu sistema imunológico tem de trabalhar. Então, você pode ter um mal-estar, febre, dor no local. Isso é esperado. Seu organismo está trabalhando e produzindo anticorpos para que você se proteja caso tenha contato com o vírus, com uma infecção.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



A dose é diferente das aplicadas nos adultos?

Isso. É um frasquinho de tampa laranja. A dose (para a criança) é menor. A do adulto tem 30 microgramas; essa tem 10mcg. Preste atenção, converse com quem aplicará a vacina no seu filho, com o pediatra... Tudo foi feito de maneira para (a vacinação) ser segura.

Surgiram dúvidas como "A dose é menor, e o intervalo, muito grande; meus filhos não estarão protegidos". Isso tem a ver?

Não. O recomendado pela indústria e pelo produtor da vacina é essa dose de 10mcg. Estamos falando de mais de 1,5 mil mortes de crianças e, nessa faixa etária, especificamente, mais de 300 óbitos. Fora os que não morreram, mas desenvolveram aquela síndrome inflamatória que é muito grave. As crianças estão indo para as UTIs (unidades de terapia intensiva).

Crianças infectadas pelo coronavírus em um período de desenvolvimento cognitivo e motor estão em uma situação de vulnerabilidade?

Sim. Estamos falando de sequelas. Trabalho no Hospital da Criança e vejo algumas ficarem meses internadas na UTI e saírem de cadeira de rodas depois. Isso tem um impacto cognitivo. Não é só a questão da contabilização de mortes. Há as sequelas, e esse número fica maior ainda.

Na faixa até os 10 anos, os casos de covid-19 têm aumentado significativamente. Devemos ficar atentos a essa disseminação do vírus entre crianças?

Sim. O que temos vivenciado nas (unidades de saúde das) redes pública e privada são as lotações das enfermarias, e crianças com sintomas respiratórios indo para a UTI. Esse é mais um motivo superimportante para a vacinação.

***Estagiário sob supervisão de Jéssica Eufrásio**

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 7 de janeiro de 2021.

» CAMPO DA ESPERANÇA

Alba Albernaz da Silva, 81 anos
Aparecida das Dores Ribeiro dos Reis, 66 anos
Doralice Gomes de Paula Guimarães, 88 anos
Eileen Guedes de Paiva e Melo, 97 anos
Evangelista de Sousa Lião, 78 anos
José Cardoso Dutra, 84 anos
Marcel da Costa Jerônimo, 42 anos
Maria Aparecida Ferreira Rosa, 65 anos
Maria José Vieira da Silva, 76 anos
Miguel Pena, 88 anos
Pedrina Maria de Almeida, 98 anos
Rosa Pereira Melo, 87 anos
Take Yabushita Ofugi, 10 anos
Waldiro Ribeiro Suhett, 80 anos

» GAMA

Ademário de Almeida Teixeira, 93 anos
Antônio Januário de Lima Filho, 62 anos
Audo de Jesus Oliveira, 44 anos
Jaime Damázio da Silva, 98 anos
Maria Nazareth Agostinho dos Santos, 76 anos
Ronnie Luiz Falcão, 55 anos

» PLANALTINA

Francisco Sales de Lucena, 61 anos

» SOBRADINHO

Abdoral Nascimento Lopes, 83 anos
Clarice Gomes de Sousa, 76 anos
Francisco Laudivan da Costa, 58 anos
Joana Martins de Ornelas Silva, 74 anos

» TAGUATINGA

Aluísio de Melo Nascimento, 87 anos
Analice de Fátima Romeiro, 60 anos
Antônio Barbosa da Silva, 70 anos
Antônio Dias Neri, 80 anos
Antônio Lopes, 50 anos
Carlos Cecílio Pone Gonzalez, 57 anos
Doralice Nunes da Costa, 88 anos
Erik Gleuber Lima Rodrigues, 13 anos
Geraldo Corrêa da Silva, 67 anos
Hadassa Pereira Marinho, menos de 1 ano
Isadora Alves Lopes, menos de 1 ano
Joana de Melo Araújo, 81 anos
Jocélia Anunciação Santos, 51 anos
José Carlos Rosa, 55 anos
Luciano Janari dos Santos Pinho, 47 anos
Pedro da Costa Pinheiro, 77 anos
Pedro Emanuel da Cunha Avelar, menos de 1 ano
Rebeca Rocha do Nascimento, menos de 1 ano
Terezinha Nunes de Sousa, 87 anos

» JARDIM METROPOLITANO

Aloizio Marques da Silva (cremação), 51 anos
Anibal Armando Inocêncio (cremação), 86 anos
Francisco de Assis Lima Aragão (cremação), 69 anos
Luciano Cândido das Neves (cremação), 45 anos
Maria da Glória da Silva (cremação), 91 anos
Valdimar Morais Rocha, 43 anos